A TRIBUNA

Rio Branco, sábado, 21 de maio de 2005

Almanaque Cultural

Notícias do bem

Francisco Gregório Filho*

Vai de casa em casa emprestando livros, lendo para as crianças as histórias dos livros que empresta; conversa sobre as leituras, dá notícias dos autores e troca livros e revistas. É militante da promoção da leitura. Dedica-se à causa 24 horas por dia. Gosta de poesia e edita um boletim com o apoio de pequenos comerciantes dos bairros. Criou uma biblioteca volante que circula pelos bairros ao redor da cidade emprestando livros e revistas, acervo que ela vai compondo com as doações do comércio. O açougue doa um livro por mês, o dono do boteco também faz o mesmo. O armazém doa dois livros, a pizzaria, três, e a padaria, quatro livros. O supermercado faz doação de cinco exemplares, o bar repassa dois. Fato é que todos os comerciantes, médios e pequenos, colaboram para a constituição do acervo da biblioteca volante. Ou, melhor, quase todos; o dono da farmácia não doa, ele quer as pessoas doentes, para vender mais.

Um grupo de voluntários cataloga e organiza as informações necessárias num fichário. O volume de empréstimo é grande. Os leitores podem ficar com o livro por um mês, renovável quantas vezes desejarem. As perdas não chegam a dois por cento ao ano. Os leitores tratam bem os livros e até os devolvem encapados, com grande cuidado. Perceberam o valor dos livros e ainda mais: o valor daquele projeto solidário.

A Articuladora desse movimento é a senhora Idalina, grande animadora do incentivo à leitura nos bairros desprovidos de biblioteca e de outros equipamentos culturais. A senhora Idalina consegue a simpatia de todos para a crença de que a leitura pode contribuir para melhorar as pessoas.

- "Queremos ser melhores amanhã, mais do que somos hoje ou do que fomos ontem. Melhores nas nossas relações com a família, com os amigos, com os colegas de trabalho, com o bairro, com a cidade e com o mundo", repete a senhora Idalina.

- "A leitura pode fornecer matéria para trabalharmos essas relações e compreendermos nossas diferenças, além de nos qualificar para o discernimento. A leitura não deixa ninguém se acomodar, ela traz a indignação para darmos enfrentamento às injustiças."

Sai a senhora Idalina andando o dia inteiro, pelas ruas, praças, casas e pelas repartições públicas, sempre falando sobre a importância da leitura na formação da cidadania.

O acervo da biblioteca é plural: romances, poemas, contos, crônicas, ensaios, enciclopédias, dicionários, histórias em quadrinhos, fábulas, livros técnicos, livros de auto-ajuda, revistas, boletins, livros didáticos, enfim, obras para todos os gostos e necessidades.

Até as escolas dos bairros que não têm bibliotecas nem salas de leitura são beneficiadas com o movimento de estímulo à leitura articulado pela senhora Idalina. Os voluntários são muitos e contribuem efetivamente para o bom desempenho da iniciativa. Donas-de-casa, estudantes, professores, comerciários, auxiliares de serviços gerais, profissionais liberais e tantos outros vêm participando desse movimento e se orgulham dessas participações. Na casa que tem mais espaço ou uma varanda protegida, ali também é montada uma biblioteca para os moradores daquela rua. A senhora Idalina me contou que alguns políticos vivem assediando o grupo de voluntários para que se tornem cabos eleitorais; oferecem recursos e doações em troca do comprometimento de vínculos com suas candidaturas. Esses assédios são rechaçados e denunciados às comunidades.

A senhora Idalina não cansa de divagar que as doações de políticos são bem-vindas, desde que não haja compromissos com candidaturas e nem campanhas eleitoreiras. Perguntei até quando eles irão resistir a essas pressões, e a senhora Idalina me respondeu que, até quando, ela não saberia dizer não, mas saberia dizer como: lendo, lendo muito.

A senhora Idalina fez uma ressalva no entanto, a de que uns bons políticos têm ajudado anonimamente, e a esses ela tem profunda gratidão. Com o envolvimento da sociedade é possível fazer durar por mais tempo esse programa. Tomara!

É auspicioso saber notícias dessas pessoas do bem.

O grupo que trabalha com ela vem resistindo, e as últimas notícias que recebi dão conta de que o movimento vem crescendo

* CONTADOR DE HISTÓRIAS